

# **Allessandro Nas Indias**

drama para musica

para representação no Grande Teatro  
novamente erecto à Corte Real de Lisboa,  
na Primavera do ano MDCCLV (1755).  
para festejar o felicíssimo dia do nascimento  
de Sua Majestade D.Maria Anna Vittoria  
Rainha de Portugal, Algarve, etc.etc.etc.

Por ordem

De sua Sagrada Real Majestade o Rei Nosso Senhor

---

## **A poesia do drama:**

Do célebre Senhor Ab.e (habilitoso?) Pietro Metastásio, Romano, Poeta Cefareo (chefe?), etc.

---

## **A Autorização:**

Senhor Giuseppe Bonechy, Florentino, Poeta de sua Majestade, e em actual serviço às Cortes de Viena, e de Petersburgo.

---

## **A música:**

Senhor David Perez, Napolitano, Professor de sua Alta Majestade Princesa do Brasile e do Senhor Infante de Portugal.

---

Lisboa,

Na Real Impressora/Tipografia SYLVIANA, e da Academia Real. 1755.

## **Introdução**

A notória generosidade de Alessandro “O Grande” para com Poro, Rei de uma parte da Índia, a quem venceu os reinos mais vezes, a rendição e a liberdade, é a acção principal do Drama. Ao Drama servem de Episódios o constante amor de Cleofide (Rainha da outra parte da Índia) pelo seu ciumento Poro e a destreza com que ela procura aproveitar-se de Alessandro, em vantagem do seu amante e de si própria.

Começa a representação da segunda desfeita de Poro.

A cena é perto das margens do rio Idaspe; em uma das quais é o campo de Alexandre e na outra a o Reino/Palácio de Cleofide.

## **Personagens**

Alessandro – Senhor Antonio Raaff.

Poro, Rei de uma parte da Índia, amante de Cleofide – Senhor Gaetano Majora, dito Cassarello, Virtuoso da Capela Real.

Cleofide, Rainha da outra parte da Índia, amante de Poro – Senhor Domenico Luciani, Virtuoso da Capela Real.

Erissena, irmã de Poro – Senhor Giuseppe Gallieni.

Gandarte, General da Armada de Poro, amante de Erissena – Senhor Gio: Simone Ciucci, Virtuoso da Capela Real.

Timagene, confidente de Alessandro e inimigo oculto do mesmo – Senhor Giuseppe Moretti, Virtuoso da Capela Real.

A Gloria (com mecânica) – Senhor Carlo Reina, Virtuoso da Capela Real.

Coro - O Povo.

# Mudanças de Cena

## No 1º Acto

Campo de Batalha nas margens do rio Idaspe. Tendas e carroças destruídas, soldados dispersos, armas, insígnias e outros destroços do exército de Poro, desfeitos por Alessandro.

Recinto com palmeiras e ciprestes com um pequeno Templo dedicado a Baco no centro, no Reino de Cleofide.

Grande Pavilhão de Alessandro perto do Idaspe e avistando o Reino de Cleofide, sobre a outra margem do rio.

## No 2º Acto

Salões Reais.

Zona campestre afastada das construções antigas, com tendas e alojamentos militares preparados por Cleofide para o Exército Grego. Ponte sobre o Idaspe. Campo de Alessandro numeroso e organizado na outra margem do rio com elefantes, torres, carroças cobertas e maquinaria de guerra.

Apartamentos no Reino de Cleofide.

## No 3º Acto

Portões dos Jardins Reais.

Parte interna do Grande Templo de Baco, magnificamente iluminado e revestido de riquíssimos tapetes. Atrás dos quais, do lado direito, pertíssimo da Orquestra, irão esconder-se de Poro e Gandarte de todas as personagens, mas à vista de todos os espectadores. Vasto e enfeitado, mas baixo Rogo (quem executa os casamentos/uniões) no centro que desperta com um aceno de Cleofide. Duas portas grandíssimas na fachada (à vista) ficam entreabertas à chegada de Alessandro, avistando-se parte do Reino/Palácio Real e cidade ao longe.

No final da Ópera ver-se-á descer do alto o luminoso Templo da Gloria, o qual é descrito pelo Celebre Senhor Metastasio no seu belíssimo sonho, intitulado “La Strada alla Gloria, etc.”. No limite do Templo Senno e Valore ocupar-se-ão de vigiar a entrada. Na parte interna, ver-se-á em disposição ordenada as imagens das mais ilustres heroínas e heróis da Antiguidade, e no lugar mais distinto a imagem da Rainha, colocada pelas próprias mãos de uma Divindade.

---

### **Arquitecto do Teatro, Criador e Pintor das Cenas:**

Senhor Gio: Carlo Sicinio Galli Bibbiena di Bologna.

## **Aparições/Figuração**

### **Com Alessandro:**

- Argiraspidi (?);
- Outros guerreiros macedónios.

### **Com Cleofide:**

- Soldados Indianos;
- Nobres Indianos;
- Pajens.

### **Com Poro:**

- Soldados Indianos.

### **Com Erissena:**

- Pajens.

### **Com Gandarte:**

- Devastadores (Guastatori).

### **No Templo:**

- Sacerdotes;
- Outros Ministros;
- O Povo.

## **Bailados/Coreografia**

Criados pelo Senhor Andrea Alberti, dito Tedeschino, em actual serviço de Sua Majestade, e executados pelos seguintes:

Sr. Andrea Alberti

Sr. Pietro Alouard

Sr. Pietro Bernardo Michel

Sr. Lodovico Ronzio

Sr. Giuseppe Salamoni

Sr. Filippo Vicedomini

Sr. Andrea Marchi, dito Morino

Sr. Vincenzo Magnani

Sr. Gio: Batista Grazioli, dito Schizza

Sr. Giuseppe Belluzzi

Sr. Giovanni Neri

Sr. Domenico Belluzzi

---

### **Maquinista/Mecânico:**

Sr. Petronio Mazzoni.

---

### **Criador do Guarda-Roupa:**

Sr. Antonio Baffi.

---

### **Criador dos Abatimentos (Abbatimenti) (?):**

Sr. Alessandro Pizzi.

## Resumo da Acção

### 1º Acto

*Campo de Batalha nas margens do rio Idaspe. Tendas e carroças destruídas, soldados dispersos, armas, insígnias e outros destroços do exército de Poro, desfeitos por Alessandro.*

*Terminada a sinfonia acerca dos sons de armas e instrumentos militares e ao erguer-se a tenda os soldados fogem:*

- Poro com a espada empunhada e Gandarte consigo, vencido por Alessandro refere ter temido o adversário. Que o vencedor pode usufruir das maiores conquistas, mas que a sua esposa não (guarda a espada). Confessando o seu amor por Cleofide;
- Poro e Alessandro encontram-se no campo de batalha e Timagene identifica Alessandro ao inimigo Poro, enquanto o confronta com uma espada;
- Alessandro, no seu campo, tem piedade e liberta a prisioneira Erissena, apaixonando-se esta pelo primeiro;
- Timagene revela-se inimigo de Alessandro e a sua vontade de vingança, pois o último até o amor ultraja.

*Recinto com palmeiras e ciprestes com um pequeno Templo dedicado a Baco, no centro, no Reino de Cleofide:*

- Cleofide teme por Poro, quando este surge e anuncia a vitória de Alessandro;
- Poro mostra os seus ciúmes e dúvidas sobre o amor e lealdade de Cleofide. Esta convence-o que deve confiar nela;
- Erissena chega acompanhada pelos soldados de Alessandro. Confessa a Poro e Cleofide que há um inimigo de Alessandro que os poderá ajudar. Cleofide ordena que os soldados de Alessandro anunciem a sua visita;
- Gandarte pacifica Poro ao revelar que o inimigo de Alessandro é Timagene. Poro confessa a Erissena e Gandarte o receio da infidelidade e dos olhares entre Cleofide e Alessandro;
- Erissena confessa o seu amor por Alessandro destroçando o coração a Gandarte.

*Grande Pavilhão de Alessandro, perto do Idaspe e avistando o Reino de Cleofide, sobre a outra margem do rio:*

- Alessandro confessa a Timagene que já triunfou e que não deixará o amor interferir nos seus ganhos.

## **1º Acto (continuação)**

*Durante uma sinfonia breve, vêem-se várias embarcações no rio, das quais saem muitos indianos, ou seja, várias ofertas para Alessandro. Da embarcação principal desce Cleofide indo Alessandro ao seu encontro:*

- Cleofide oferece tributos em sinal da sua amizade, mas Alessandro pede fidelidade como sinal da amizade, sem recusar as ofertas;
- Cleofide finge chorar o desprezo de Alessandro, para que este acredite nela;
- Cleofide, quando confrontada por Timagene e Alessandro em relação a Poro, diz ignorar o Rei da outra parte da Índia;
- Cleofide regressa e Poro, ciumento com a sua demora, confronta-a sobre a sua real fidelidade, com Alessandro presente;
- Quando Alessandro sai, Cleofide confessa-se fiel a Poro e intolerante aos seus ciúmes.

## **Primeiro Bailado**

*No Teatro é representado um campo, no qual se vê um grupo de caçadores a perseguir um urso, assim que termina a caça inicia-se o bailado.*

## 2º Acto

*Salões Reais:*

- Poro e Gandarte falam sobre as forças militares de Alessandro e do inimigo Timagene;
- Erissena anuncia que Alessandro se aproxima. Como Poro não sabe de Cleofide, ordena a Gandarte que vá avançando que se juntará a ele mais tarde;
- Erissena quer ir ao encontro de Alessandro. Poro pede à irmã para ficar só e Erissena parte;
- Poro dúvida da lealdade de Cleofide.

*Zona campestre afastada das construções antigas, com tendas e alojamentos militares preparados por Cleofide para o Exército Grego. Ponte sobre o Idaspe. Campo de Alessandro numeroso e organizado na outra margem do rio com elefantes, torres, carroças cobertas e maquinaria de guerra.*

*Na abertura da Cena há uma sinfonia com instrumentos militares (sopros e percussão?), enquanto uma parte dos soldados gregos passam a ponte e Cleofide se apressa a ir ao encontro de Alessandro e Timagene:*

- Timagene avista Poro avisando Alessandro. Este prepara-se para atacar, empunhando a espada, e Cleofide teme pelo seu amado;
- Gandarte e poucos soldados de Poro aproximam-se da ponte com intenção de não deixar passar o exército grego e inicia-se a batalha. Os soldados macedónios fazem retirada, mas Gandarte permanece com mais alguns soldados;
- Gandarte atira a espada ao rio, atirando-se também ele próprio;
- Cleofide vai pela direita de Poro, este sem espada. Confessa o seu amor e lealdade e Poro convence-se pelas palavras da sua amada. Poro perde a batalha e são feitos prisioneiros;
- Alessandro levanta o braço com intenção de ferir Cleofide ao vê-la ao lado de Poro, este pede que não fira a amada;
- Timagene pede o sangue de Cleofide e Alessandro reconhece a sua infidelidade da Rainha. Poro e Cleofide tentam convencê-los do oposto;
- Alessandro ordena a reconstrução da ponte e ocupação do Reino de Cleofide, permanecendo esta sua prisioneira;
- Cleofide é levada ao seu Reino e Poro fica prisioneiro;
- Timagene confessa a Poro ser inimigo de Alessandro e como prova liberta Poro.

## **2º Acto (continuação)**

*Apartamentos no Reino de Cleofide:*

- Cleofide diz a Gandarte para partir, pois todos os que ficarão serão prisioneiros de Alessandro. Gandarte esconde-se sem partir;
- Alessandro propõe a Cleofide que se torne sua esposa, como forma de a salvar. Gandarte aparece, fazendo-se passar por Poro e oferece-se como vítima para salvar Cleofide;
- Alessandro liberta Gandarte, pensando ser Poro e, devido à sua coragem e prova de amor liberta também Cleofide;
- Cleofide agradece a Gandarte;
- Erissena aparece a chorar e anuncia Timagene lhe disse que Poro está morto, que se suicidou atirando-se ao Idaspe;
- Gandarte diz a Erissena que devem partir e que ele será o seu esposo e defensor. Esta não aceita, pois Gandarte deve-se salvar devido a tudo o que fez pela Índia, já no caso dela é indiferente.

## **2º Bailado**

*Teatro representa as duas margens de Idaspe. Vê-se o exército grego com a guarda Real montada em belíssimos cavalos. Quando termina a marcha inicia-se o bailado.*

### **3º Acto**

#### *Portões dos Jardins Reais:*

- Cleofide diz a Erissena que está preparada para ser vítima. Erissena questiona-a acerca de Poro. Cleofide diz que entregará-se à Alessandro e irá ao Templo como esposa Real;
- Erissena considera-a infiel. Cleofide diz a Erissena que não deve considerá-la como tal;
- Erissena questiona-se a Timagene se Cleofide e Poro não crêem neles e parte;
- Timagene esconde-se, mas encontra Alessandro. Este questiona-o;
- Erissena aparece e Alessandro confessa que se casará com Cleofide antes do final do dia;
- Alessandro pergunta se Timagene o inveja, reconhecendo-o como traidor. Timagene tenta dissuadi-lo com sucesso;
- Poro e Timagene encontram-se. Timagene diz a Poro para fugir, pois não conseguirá trair Alessandro;
- Poro parte convicto da infidelidade de Timagene, cruzando-se com Gandarte, o qual fica contente pelo seu Rei estar vivo. É o momento de actuarem;
- Erissena pede a Gandarte e Poro que parem, pois podem morrer. O Reino está invadido e Alessandro casará a infiel Cleofide antes do final do dia;
- Poro decide ir ao Templo, onde estão os ministros que lhe são fiéis, sem temer a morte, devido a todos os sentimentos que tem por Cleofide ir casar Alessandro;
- Erissena pede a Gandarte que siga Poro como prova do seu amor;
- Erissena sente-se a gelar, sentimentalmente, e abandonada com a partida de Gandarte.

*Parte interna do Grande Templo de Baco, magnificamente iluminado e revestido de riquíssimos tapetes. Atrás dos quais, do lado direito, pertíssimo da Orquestra, irão esconder-se de Poro e Gandarte e de todas as personagens, mas à vista de todos os espectadores. Vasto e enfeitado, mas baixo Rogo no centro que desperta com um aceno de Cleofide. Duas portas grandíssimas na fachada (à vista) ficam entreabertas à chegada de Alessandro, avistando-se parte do Reino/Palácio Real e cidade ao longe:*

- Gandarte segue Poro até ao Templo, lá o primeiro sugere que façam o caminho secreto até ao Reino/Palácio Real e que fuja. Que deixe a vontade de se vingar, como forma de salvar-se em nome do seu pai, de Erissena, do Povo e da Índia.

**Última Cena** – depois do Coro em honra de Baco entrar a cantar e dançar, entram os Guardas, Povo, Sacerdotes, seguindo-se Cleofide à direita de Rogo (quem executa e valida os casamentos) e Alessandro, Erissena e Timagene à sua esquerda:

- Poro assiste escondido. Alessandro felicita a união da glória e do amor e Cleofide assume o momento como de morte e não de amor,
- Cleofide confessa a Alessandro o amor por Poro, lamentando a sua morte. Mesmo assim este insiste na união;
- Poro mostra-se, surpreendendo Cleofide e fazendo com que Gandarte tema pelo seu Rei. Assim, Gandarte sai do esconderijo e tenta enganar novamente Alessandro, fazendo-se passar pelo verdadeiro Poro, desmentindo o verdadeiro. Poro trava-o dizendo que não é tempo de mentir, que quer morrer com a sua esposa;
- Alessandro perante a coragem, amor e lealdade devolve o Reino e a esposa a Poro, pois não é cruel perante estas virtudes;
- Alessandro é considerado por todos um herói.

*Ao terminar o drama, enquanto o Coro canta a Alessandro, levanta-se inesperadamente um turbilhão na parte esquerda do Templo. Ao tremendo assobiar do vento, luz contínua dos candeeiros e rumores continuo-os termina o canto e ficam todos com expressão de admiração.*

*No silêncio, vê-se descer do alto o luminoso Templo da Gloria, o qual é descrito pelo Celebre Senhor Metastasio no seu belíssimo sonho, intitulado “La Strada alla Gloria, etc.”. No limite do Templo, Senno e Valore ocupar-se-ão de vigiar a entrada. Na parte interna ver-se-á em disposição ordenada as imagens das mais ilustres heroínas e heróis da Antiguidade, e no lugar mais distinto a imagem da Rainha, colocada pelas próprias mãos de uma Divindade. A qual, quando o Templo chega ao seu ponto, desce:*

- A Divindade, a Glória, canta às heróicas virtudes, dedicando e desejando-as a Augusta Vittoria.

*Unindo-se todos a Gloria forma-se um bailado, com o qual termina a festa.*